

**O R A Ç Ã O**  
 E M  
**ACÇÃO DE GRAÇAS**  
 P E L A  
**CONSERVAÇÃO DA VIDA**  
 DO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO  
**SENHOR**  
**MARQUEZ DE POMBAL**  
 PELO EXC.<sup>MO</sup> E REV.<sup>MO</sup> SENHOR  
**D. THOMAZ DA INCARNAÇÃO**  
 COSTA E LIMA  
 BISPO DE PERNAMBUCO,  
 E DO CONSELHO DE SUA Magestade  
 N A I G R E J A  
 DE N. S. DA MADRE DE DEOS  
 DO RECIFE  
 EM 21. DE JANEIRO DE 1776.



**L I S B O A**  
 NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.  
 ANNO MDCCLXXVI.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

OPERAÇÃO  
ACÇÃO DE GRACAS

CONSERVAÇÃO DA VIDA  
MARQUEZ DE POMBALE

D. THOMAS DA INGENHAÇÃO

RISPO. DE PERINAMBUCO  
A LINDIA

DE N. S. DA MADRE DE DEOS  
DO RECIFE

em 21 de Janeiro de 1776



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

Com Licença da Real Mesa Censória



*Pfalite, & narra te mirabilia ejus.*

*Pfal. 104.*



QUE gosto, que alegria, Illustrissimo e Excellentissimo General, enche hoje os nossos espiritos, quando hum, e outro vemos a todo este Povo, Sacerdocio, e Imperio, aqui congregados para darmos graças ao Todo Poderoso, que poz os olhos de sua Clemencia sobre as nossas felicidades, conservando a vida do mais Sabio, do mais Pio, e do mais Illustrado MINISTRO, que os Seculos tem admirado junto ao Throno dos Soberanos! Huma triste, e não esperada noticia, como a espada mais aguda de dous fios, penetrou os nossos peitos, quando ouvimos dizer, que hum homem libertino, vagabundo, e temerario, (o qual não era Portuguez) pertendêra tirar a vida, lançar por terra aquella firme Columna da Monarquia, e demolir a bem

fundada Base do nosso Throno ; porém ao mesmo tempo que os corações se opprimiam com a vehemente dôr de tal Attentado , alliviáram , e respiráram com a certeza do merecido castigo do facinoroso , e da conservação da vida do Bem Público.

E de que modo podemos melhor respirar , e mostrar o nosso júbilo por esta conservação , senão rendendo graças a Deos Senhor nosso , o qual em seu braço forte o defendeo , livrou , e conservou para gloria do nosso Povo , e da nossa Monarquia. Com razão todo este Templo na alegria dos vossos rostos parece cubrir-se de huma nuvem de gloria , que sóbe dos incensos , e sacrificios de louvor , que se offerecem dos vossos corações.

E que motivo maior para nos prostrar-mos ao pé daquelle Altar , levantar as nossas mãos , e agradecermos a Deos , Protector , e conservador daquelle vida tão preciosa ! He o Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL , Ministro Regio , e de Estado , por cuja vida



assim defendida, e conservada, rendemos a Deos as graças. Oh que argumento tão nobre ! Oh que forte motivo ! Oh que Homem o mais digno de huma vida eterna, e immortal !

Não podemos conhecer a preciosidade da vida de hum Heróe, e a sua necessidade para a República, senão pelos progressos, que a mesma República experimenta debaixo da sua conducta e direcção. Quanto maior, e mais illustre se faz a República, tanto maior he a gloria do seu Author. Discorrei por todas as Historias dos Seculos passados; que Consul, que Ministro, que Principe lestes, ou ouvistes mais util, mais necessario ao Corpo politico dos Reinos, e Imperios, do que o Illustrissimo MARQUEZ DE POMBAL ? Depois que a Alta Providencia do nosso Augustissimo Rey, e natural Senhor D. JOSÉ I. o chamou para junto do seu lado, os annos, e dias da sua vida tem sido outros tantos annos, e dias da felicidade Portugueza. Os seus cuidados não tem sido outros, que os do Bem Públi-

co; as suas Acções tem sido huma contínua vigilancia, e diligencia pelo amor da Patria, e do Rey. Elle só em vinte e cinco annos do seu Ministerio tem aperfeiçoado, o que em seis Seculos precedentes da Monarquia outros grandes Homens não pudérão principiar; e por isso a Posteridade clamará, que só he verdadeiro Ministro de Estado, quem for como o Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL. E que maiores testemunhos posso eu referir do meu dito, senão o mesmo, que todos vemos, e experimentamos.

O seu amor para com a Religião, que he hum dos vinculos mais fortes da Sociedade humana, não reluz em todos esses Bispos, Arcebispos, Patriarcas, e Cardeaes, que com letras, virtudes, e exemplos presidem hoje as Igrejas de Portugal, das nossas Indias, e America, por Elle escolhidos, e propostos á Magestade? Roma, centro da Religião, muitas vezes não ouvia fallar ao Santissimo Padre Clemente XIV. da sua obediencia, e



fidelidade? A mesma Roma, e as demais Cortes estrangeiras, não tem conhecido a Sabedoria, e Justiça dos seus Conselhos, e a força, e destreza das suas negociações, sempre superior a todos os successos? Tantas Leis justas, uteis, e necessarias á Corte, ás Provincias, ás Conquistas, que formam hum famoso Codex do nosso Direito Público, e particular, não são Monumentos perennes do seu zelo para com a Patria, Amigo de todos os bons Cidadãos, e Inimigo de todos os inimigos do Estado? O Reino florente, Lisboa das ruinas do fatal terremoto levantada em sumptuosos e magníficos Edifícios, suas ruas planas, e espaçosas, hum Erario Regio opulento, hum Celleiro aberto, e prompto para occorrer á indigencia, e fome dos Póvos, edificado nas praias do Téjo; huma grande Praça do Commercio, mais famosa que a de Trajano em Roma, e tanto mais famosa pela inimitavel Estatua do REY AUGUSTO, que nos domína; hum Porto frequentado de multidão de Náos, que do Norte para o

Sul, e do Sul para o Norte, do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente, conduzem as mercadorias das Regiões mais remotas: oh que Monumentos da sua Providencia! Deixai-me assim dizer: debaixo das disposições do Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL, os mares de hum, e outro Polo, dam-se as mãos hum ao outro, e misturam entre si as suas aguas, para facilmente conduzirem tributarias as riquezas das Nações, até pararem no Caes da grande Capital.

Que prodigio! Lisboa tão pacífica no meio desta multidão, e frequencia de Homens de diversos costumes, paizes, e interesses, sem segurança, sem refugio dos delictos, e sem desordem; porque sendo todos desconhecidos huns aos outros, não ha algum, que não seja conhecido a hum Magistrado politico, que preside a boa ordem, e paz dos seus habitantes.

O que direi de tantas Fabricas de lã, de seda, de ouro, e prata, e de outros muitos materiaes, que são hoje a emula-

ção



ção das Nações Estrangeiras, as quaes só para si queriam arrogar a gloria de bons fabricantes? O que tambem dos prodigiosos effeitos da Agricultura? Não hei de sahir fóra do nosso Continente, nem passar a immensidade do Oceano, para admirar os dilatados campos, que o Têjo, e o Mondego regam tão férteis em suas searas, ou os altos montes sobre o Douro, tão frondosos, e carregados com o pezo das suas vides, que fazem o grande interesse, e lucro de huma rica Companhia; fico neste nosso mesmo terreno, onde os frutos doces, e cheirosos das nossas lavouras tem crescido com lucros avançados dos proprios Lavradores. Eu sería infinito em dizer, se me demorasse em referir cada huma das acções uteis, e próvidas deste commum Pai da Patria.

Deixo o Exercito Portuguez tão disciplinado, como nunca antes se vio; Generaes, Marechaes, Brigadeiros, Coroneis, Capitães, mais Officiaes, e Soldados, onde já está aquelle antigo ocio dos vossos braços, onde a somnolencia das vos-

fas

fas vigílias , onde o terror panico , com que vos amedrontava qualquer inimigo ? Eu vejo os Regimentos mais luzidos ; as armas manejarem-se a huma só voz , e signal ; os corpos moverem-se sem demora ; as tropas correrem sem temor ; buscar-se o inimigo sem susto ; as Praças guarnecidas ; as Fortalezas já sem a ferrugem da sua artilheria ; eu vejo o Militar , que não havia.

Não posso porém deixar de me lembrar , a que gloria se tem elevado a Sabedoria : que Casas se lhe não edificáram , que columnas não se levantáram para o seu edificio. O Reino todo já expurgado de tantos Livros inuteis , de tantos Erros perniciosos , de tantas Doutrinas falsas , de huma Moral infecta : huma Meza Censoria , e Real , instituida para vendicar , e conservar a verdadeira Religião , e extirpar as Heresias. Quando desappareceo de entre nós a barbaridade ? Quando se vírão Methodos mais claros , e faceis para aprender a Mocidade ? Já lá vai , já se acabou o Seculo barbaro , e de ferro em Por-



tugal , e appareceo a idade de ouro de Augusto , e o tempo mais polido da Grecia.

Ó Escolas famosas de Portugal , contigo fallo , ó Universidade a mais feliz de Coimbra , que estragos , e ruinas não forão as tuas desde os teus fundamentos , agora serás o presidio mais forte do Imperio , e da Igreja ; serás padrão da maior gloria de quem te restaurou , e a emulação de todas as florentes da Europa , que te admiram. Não foi Antonino , que em ti fez seguir as Doutrinas de Volufiano ; não foi Severo , que sómente quiz os Dictames de Sevola ; não foi Alexandre a quem só agradáram as Razões de Neracio ; foi o Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL , Lugar-Tenente , Plenipotenciario do Inviçtissimo , Poderosissimo , e Fidelissimo REY o Senhor D. JOSÉ I. , quem em ti elevou todas as Sciencias , e Artes ao maior esplendor , e gloria.

Tambem tu , ó Collegio Real de Mafra , em outro tempo estimado objecto dos meus cuidados , e vigilancia sobre  
aque-

aquella nobre Mocidade , quem em ti collocou os Conegos , filhos de Agostinho , com a melhor observancia da sua Regra ? Quem em ti fez florecer as boas Artes ? Quem promulgou os teus Estatutos ? Quem instituo a teus Mestres ? O Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL he o Author de todos estes , e outros semelhantes Beneficios para a Mocidade Portugueza.

Como apparecendo o Sol sobre o horizonte desfazem-se as trévas , alegra-se a terra , escondem-se aquellas aves , que só na escuridade da noite sabem voar , e da inercia da mesma noite acordam , e se levantam os Homens para o trabalho ; assim tambem (deixai-me usar deste simile) nos dias deste grande MINISTRO se dissiparam os erros , desapareceo a ignorancia , fugiram os barbaros , principiou a Época das Letras , e Artes , a emulação augmenta o gosto de saber , a recompensa augmenta a mesma emulação ; e ao mesmo passo que se multiplica o merecimento , tambem se multiplicam as suas recompen-



penfas. Ou para usar de outra imagem: affim como a terra antes esteril, que não produzia senão abrolhos, e espinhos, com a muita diligencia, e trabalho de hum Lavrador se fertiliza na producção copiosa de seus frutos, sóbe de valor, e se faz admiração dos caminhantes, que a conhecêram; do mesmo modo a grande providencia do Illustrissimo e Excellen-  
tissimo MARQUEZ DE POMBAL tem feito que Portugal apparecesse hum Ceo novo, e huma terra nova de maravilhas, e o espectáculo mais pomposo de toda a Europa.

Quem me cohibirá, que já não exclame: Oh Heróe incomparavel, superior a todo o elogio! Oh Fundador das prosperidades Portuguezas! Oh Pai Commum da Patria! Effes cedros, marmores, e bronzes, nos quaes se tem esculpido os Monumentos da tua grandeza, não são de sufficiente duração para os nossos desejos, porque o tempo tambem os póde consumir, nós te desejamos huma vida mais perenne, junto ao Throno do Augustissimo, e Fidelissimo REY, que manda

da

da sobre as nossas cabeças , huma vida dilatada como o Sol , e como a Lua.

Nós o desejamos , e muito mais assim o devemos desejar nós , ó Compatriotas meus Americanos , que nascemos neste vasto Continente do Brasil. Quando se víram os nossos Comnaturaes mais elevados? Quando os seus merecimentos foram mais attendidos , e premiados? senão pelo Illustrissimo e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL? Tantos Bispos collocados nas Sedes das suas mesmas Patrias ; tantos Generaes , e Governadores nas Praças ; tantos Ministros , até nos maiores Tribunaes da Corte ; tantos Mestres na Univerfidade mais célebre de Coimbra. Oh nosso Pai! Oh nosso Restaurador! Torno a dizer: a tua vida seja tão dilatada junto ao Throno do Fidelissimo REY , como o Sol , e como a Lua.

Grande Deos , por quem os Reis imperam , e os seus Ministros aconselham , e dispõem , recebei os nossos votos , e rogos : Vós mesmo déstes a Portugal este MINISTRO , cheio de todas as boas qualidades ,



des, e perfeições proprias do seu caracter, e necessarias para maior gloria do Imperio, que fundastes: Vós defendestes, e conservastes a sua vida, e a livraste de hum horrendo Attentado; conservai mais, e mais, como havemos mister. Lá desse Throno accetai estes sacrificios de louvor, que vos rendemos, em memoria do Beneficio, que recebemos na conservação da vida. Ponde os vossos olhos de clemencia, e amor sobre o Augusto REY, que nos rege, sobre a Familia Real, e sobre o MINISTRO Regio: assim vos pedimos, assim rogamos, e assim desejas:

*Te Deum laudamus.*

LISBOA. M. DCCC. VII.

NA IMPRESSA DE JOÃO RODRIGUES REVE

Com Licença da Magestade do Desembargo do Paço.

des, e por todos propiamente do seu cardeal e necessarias para maior gloria do Imperio, que fundades: Vos deus intercesse, e contemprado a vida, e a livelhe de hum honrodo e amado, e conservando a vida, como havemos mister para della Throno accental e factuções de honra que vos rendemos, e a honra do Imperio e que recebemos em contravio da vida. Onde os vossos olhos de honra, e amor sobre o Augusto REY, que nos reger, sobre a Família REY, sobre o Ministro Regio: allim vos pedimos, allim rogamos, e allim de rogamos: M. J. de la Universidad de Coimbra. Oh non honra sua vida seja tão abundante quanto Throno. Te Deus laudamus. Oh non honra sua vida seja tão abundante quanto Throno. Te Deus laudamus.

Grande Deos; por quem os Reis imperam, e os seus Ministros aconselham, e dispõem, recebei os nossos votos, e rogos: Vós mesmo destes a Portugal este Ministro, cheio de todas as boas qualidades,